

## O JOGO ALÉM DO QUE SE VÊ

Maria Fernanda Buarraj  
EMEF Professor Mário Bergamasco

O presente resumo apresenta o trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física de uma escola municipal de Jaguariúna, nos meses de agosto e setembro de 2009 com os alunos de 5º anos. Sendo um dos objetivos da escola garantir uma educação de qualidade que contribua para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e participativos, respeitando as diferenças e as individualidades, este trabalho busca mostrar que a disciplina em questão pode ajudar neste processo e que, através de seus conteúdos específicos, outros podem ser ensinados em um trabalho conjunto com a professora polivalente. Com os conteúdos jogos de regras, competitivos e cooperativos foi ensinado também o texto instrucional. O desenvolvimento da sequência pedagógica possibilitou a ampliação dos conhecimentos dos alunos nos saberes relacionados às vivências, dos conceitos debatidos no percurso do trabalho e também a aquisição da consciência competitiva e coletiva tão necessárias para as diversas situações que vivenciam.

Palavras-chave: Educação Física escolar; conteúdos; jogos

O presente texto apresenta o trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física de uma escola municipal de Jaguariúna, nos meses de agosto e setembro de 2009 com os alunos de 5º anos. A idéia surgiu em uma reunião de HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo) quando discutíamos os conteúdos a serem trabalhados. Sugerimos que um deles, o texto instrucional, poderia ser ensinado através dos jogos (um dos conteúdos a serem trabalhados dentro da Cultura Corporal), evidenciando que a disciplina em questão pode contribuir de maneira significativa em todo o processo de ensino-aprendizagem, pois a função social da nossa área é eminentemente educacional e, dentro de sua especificidade, de acordo com o Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação e Cultura (MEC), deve contribuir com a educação geral do indivíduo, desenvolvendo aspectos da vida cidadã (BRASIL, 1998).

A utilização do jogo para crianças desta faixa etária é coerente pois, segundo Gallardo (1998), já possuem mais vida social e desenvolvem crescente colaboração, envolvem-se em discussões com capacidade de avaliar diversos pontos de vista. Elas demonstram prazer em realizar atividades de jogos e começam a apresentar e desenvolver pensamentos táticos. As regras tornam-se mais maleáveis, e os alunos já aceitam maior variação delas. Organizam-se melhor em grupos e podem fazer críticas e sugestões a respeito de um jogo de modo mais crítico e construtivo.

Quando falamos de jogo referimo-nos ao jogo educativo, elaborado na intenção de distrair e instruir ao mesmo tempo. Desta forma, este jogo tem sempre duas funções: uma função lúdica, na qual a criança encontra prazer ao jogar, e uma função educativa, através da qual o jogo ensina alguma coisa, ajuda a desenvolver o conhecimento da criança e a sua apreensão do mundo. Todo o valor do jogo educativo, na escola, está no cumprimento destas duas funções.

Sabendo que a maioria dos alunos tem grande interesse nas atividades propostas nas aulas de Educação Física, entendemos que, desta forma, a aprendizagem seria mais prazerosa e significativa para eles. Os professores e coordenador gostaram da idéia e a colocamos em prática.

Para propor nosso modelo pedagógico, partiu-se da definição de Mariz de Oliveira (1999), que diz que o papel da Educação Física está relacionado ao ensino e aprendizagem de conhecimentos de fatos, conceitos, princípios, procedimentos, normas, valores e atitudes referentes ao movimento humano, possibilitando ao ser humano mover-se de modo genérico e específico, harmoniosa e eficazmente, no trabalho e no lazer, permitindo-lhe integrar, controlar, interagir e transformar o ambiente físico e social.

De acordo com Coll e colaboradores (1998, p. 12), os conteúdos são “*um conjunto de conhecimentos ou formas culturais, cuja assimilação e apropriação pelos alunos é considerada essencial para seu desenvolvimento e socialização*”, sendo o professor um facilitador/orientador desse processo. São subdivididos em conceituais (o que o indivíduo deve saber), procedimentais (o que deve saber fazer) e atitudinais (o que se deve ser).

Buscamos organizar uma metodologia que abrangesse as três dimensões dos conteúdos. Partindo disso, a sequência didática se deu da seguinte forma: houve a seleção dos jogos que seriam utilizados neste projeto (dois por nós sugeridos e três escolhidos pelos próprios alunos através de uma votação), elaboração de um pequeno texto com as instruções de cada jogo (desta forma os alunos tinham contato com este gênero textual conhecendo as suas características e particularidades), no início da aula ele era entregue aos alunos, havia a discussão, compreensão e explicação do mesmo, vivência e possíveis variações sugeridas pelos educandos (ampliando as possibilidades de práticas e ressignificando-as através da análise do que estava acontecendo), roda de conversa com retomada dos acontecimentos mais relevantes (problemas detectados, modificação de regras, observação dos comportamentos apresentados...). Na aula seguinte havia o

registro da atividade realizada e, feito isso, o processo era reiniciado com a apresentação de um novo jogo.

Com relação ao processo de avaliação, utilizamos diversos procedimentos, como textos, observação da qualidade dos movimentos apresentados, discussões, diálogos e registros. Através desses procedimentos de avaliação, foi possível analisar o processo ensino-aprendizagem sob dois enfoques, sugeridos por Castellani Filho (1998): o grau de acervo corporal do aluno – ou seja, não se trata de avaliar o desempenho físico/motor do aluno, mas saber se seu acervo corporal mudou; e o grau de compreensão dos elementos da cultura corporal – isto é, a compreensão de valores e atitudes presentes na cultura corporal. Olhando sob esses dois focos, a preocupação é com o desenvolvimento do aluno e não com seu desempenho motor.

Registramos que a concepção de avaliação que fundamentou nossa prática foi a “formativa”, pois acreditamos que a avaliação, para estar a serviço da qualidade educacional, deve entre outros, cumprir o seu papel de promoção do ensino, o qual irá guiar os passos do educador. Deve fundamentar-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais e em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para que se continue a aprender. Ela precisa possuir o caráter de contribuição para a formação do aluno e, não apenas, classificar e medir aprendizagens.

Segundo Hoffmann (2000), avaliar nesse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação- reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao aluno em seu processo de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas. Se avaliar é sinônimo de melhorar, esta melhoria se refere ao aluno, ao currículo, ao professor e, em definitivo... à ESCOLA.

Vale ressaltar que durante todo o desenvolvimento do trabalho outros três aspectos foram alvo de constantes análises e reflexões, com orientações e intervenções sempre que julgamos necessário: a questão da aceitação das diferenças, dificuldades e potencialidades de cada um; a aquisição da consciência coletiva, ou seja, o reconhecimento de que somos parte de uma sociedade e que precisamos nos submeter às normas e regras estabelecidas por ela para vivermos de forma harmoniosa e da consciência competitiva (saber lidar com o vencer e perder).

Sabendo que uma das funções da escola deve ser a de prover os indivíduos "*não só, nem principalmente, de conhecimentos, idéias, habilidades e capacidades formais, mas*

*também, de disposições, atitudes, interesses e pautas de comportamento"* (Sacristán & Gómez, 2000), ao encerrarmos esse projeto, mediante as observações e os vários registros dos alunos realizados em aula, pudemos observar que estamos contribuindo para que isso se cumpra.

### **Referência Bibliográfica:**

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física/ Secretaria de Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLANI FILHO, Lino. ; TAFFAREL, C. N. Z. ; ESCOBAR, M. ; BRACHT, V.; SOARES, C. L. ; VARJAL, E. . **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 5ª. ed. São Paulo - SP: Cortez, 1998.

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. (Org.). **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GALLARDO, J. S. P. ; OLIVEIRA, A. A. B. ; ARAVENA, C. J. O. . **Didática da Educação Física: a criança e o movimento: jogo, prazer e movimento** . 01. ed. São Paulo: FTD, 1998. v. 01. 120 p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 14ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno & GOMÉZ, A. I. Pérez . **As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.